

Amaro Covre sugere modelo do seu município ao País

O prefeito de Boa Esperança, Amaro Covre, afirmou ontem que a solução para o problema fundiário do Brasil seria a implantação de uma reforma agrária nos moldes em que está sendo realizada no seu município, através da compra coletiva de terras por meeiros e mutirões para a preparação e plantio, seguida da divisão proporcional de hectares correspondentes à parcela desembolsada individualmente.

Amaro Covre retornou ontem de São Paulo onde foi chamado pela Fundação Getúlio Vargas para proferir palestra sobre seu projeto de Ação Comunitária. Outros países, como Estados Unidos, Alemanha e Israel já manifestaram interesse pelo projeto, que ele mesmo intitulou de "reforma agrária sem coação" que transforma propriedades ociosas em propriedades de poucos hectares. No seu entender, o sistema iria resolver também os constantes conflitos de terra registrados no Brasil pois aloca quem quer trabalhar e produzir mediante a venda espontânea da propriedade, ou parte dela, para prover a sustentação e fomentar o progresso econômico-social das famílias da região.

Existe, entretanto, um sério obstáculo à consecução de seu projeto e, nesse sentido, Covre vem realizando gestões junto às autoridades no que diz respeito ao módulo regional fixado pelo INCRA — Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Para o INCRA, o módulo de propriedade rural deve ter, no mínimo, 15 hectares e, segundo o prefeito Amaro Covre, "é necessário reduzir a exigência para 5 hectares em vista da disponibilidade financeira do pequeno comprador".

O prefeito pretende conseguir junto ao INCRA a diminuição do módulo e tentar, ao menos parcialmente, recursos para a destoca (limpeza) do terreno.

MUDANÇA

— Hoje, quem está indo para o Pará e Rondônia da nossa região são os grandes pecuaristas que não tem condições de

ampliar suas propriedades em face da valorização da terra devido ao crescimento econômico do município". Esta afirmação ilustra a importância da exploração agrícola concebida pelo prefeito Amaro Covre, que já entregou de março do ano passado a março deste ano cerca de 2 milhões de mudas, para os meeiros que conseguiram aderir por esse processo, suas propriedades.

Conforme afirmou, a mão de obra local para as colheitas já está absorvida nas pequenas propriedades, sendo necessário a importação de trabalhadores autônomos de outras regiões para suprir a deficiência. "Os meeiros estão se emancipando — disse Covre — e o título de trabalhador modelo concedido a todo meeiro que comece economizar para se tornar proprietário é entregue em abril de cada ano com muita festa na cidade".

Recentemente, técnicos norteamericanos estiveram no Espírito Santo para sentirem de perto a extensão do trabalho do prefeito de Boa Esperança. Seu modelo do trabalho comunitário foi traduzido para o inglês e será aplicado nas áreas rurais de West Virginia.

Apesar da repercussão internacional, o prefeito Amaro Covre lamenta que no Espírito Santo pouca coisa tenha sido feita para proporcionar a Boa Esperança meios para a conclusão de seu trabalho. Exceção feita aos esforços do secretário da Educação, Stélio Dias, a infraestrutura continua, segundo Covre, a exigir maiores atenções.

Sobre as linhas de crédito, o prefeito ainda está pleiteando que sejam abertas a meeiros e pequenos e médios proprietários para o custeio agrícola. "A saca de café — exemplificou ele — foi vendida a Cr\$ 1.500,00 para que eles pudessem pagar os trabalhadores, quando, através de linhas de crédito, poderiam ter vendido a preço menor".

O município de Boa Esperança tem 660 propriedades cadastradas no INCRA, predominando as médias e pequenas propriedades, sendo diminuto o número de latifúndios.